



DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM VÁRZEA GRANDE - MT

DANCE IN ELEMENTARY SCHOOL: PEDAGOGICAL PERSPECTIVES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN VÁRZEA GRANDE - MT - BRAZIL

Emilaine Sabino Corrêa¹

Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani²

Resumo

A pesquisa teve como objetivo investigar o ensino da Dança nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II, em oito escolas do município de Várzea Grande – MT. Os estudos que embasaram as análises das relações entre a Dança e a Educação Física Escolar foram Gaspari (2005), Marques (2007), Strazzacappa (2001), Lomakine (2007), Brasil (1997), González e Fraga (2012), Fensterseifer e Silva (2011) entre outros, que incorporados aos discursos dos participantes pesquisados, nos possibilitaram o entendimento no que se refere à presença limitada da Dança como conteúdo nas aulas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e se configurou como um relato descritivo. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário com questões abertas e organizadas em eixos sobre o perfil pessoal e atuação profissional no Ensino Fundamental II e o ensino da dança em aulas de Educação Física. O estudo ao socializar os significados atribuídos por professores em relação ao ensino da Dança contribui para o repensar das práticas formação e sua legitimidade pedagógica nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II.

Palavras-chave: dança, professores, educação física, ensino fundamental.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá. Licenciada em Educação Física. E-mail: emilaine_correa@hotmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá. Doutora em Educação. E-mail: marciacoffani@hotmail.com

Abstract

This research aims at investigating the Dance teaching in Physical Education classes of Primary Education, in eight schools of the city of Várzea Grande, in the state of Mato Grosso. The studies which guided the analysis of the relations between Dance and Physical Education at school level came by Gaspari (2005), Marques (2007), Strazzacappa (2001), Lomakine (2007), Brazil (1997), González and Fraga (2012), Fensterseifer and Silva (2011) among others researchers who were incorporated into the speech of the studied participants, allowing us to understand the restricted use of Dance as content in Physical Education classes. The study is characterized as a qualitative research and constructed according to a descriptive approach. A questionnaire with open questions and organized in categories of personal profile and professional performance in Elementary School and the teaching of dance in Physical Education classes was used to gather information. This study, socializing the meanings attributed by teachers in relation to Dance teaching, contributes to the rethinking of training practices and their pedagogical legality in Physical Education classes of Elementary School.

Keywords: dance, teachers, physical education. elementary school.

1. INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) com o objetivo de contribuir com a reelaboração dos currículos escolares apresentam subsídios norteadores para a prática pedagógica de professores. Este documento apresenta três blocos de conteúdos para a Educação Física, sendo eles: conhecimento do corpo, esportes (jogos, lutas e ginásticas) e atividades rítmicas e expressivas que agregam as danças, lengalengas, brincadeiras cantadas e outras manifestações da cultura corporal de movimento.

Um dos objetivos educacionais para o ensino da dança (BRASIL, 1997) como conteúdo da Educação Física é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano. A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. Como atividade lúdica permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Por isso é importante que seja desenvolvida na escola com espírito de investigação, para que o/a aluno/a tome consciência da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação sociocultural.

A revisão de literatura (STRAZZACAPPA, 2001; MARQUES, 2007; LOMAKINE, 2007) evidencia que a dança aparece no universo escolar de forma esporádica, como ideia de “relaxar”, “soltar emoções”, “expressar-se espontaneamente” (MARQUES, 2007, p. 23) ao ocupar tempo/espço prioritariamente em datas comemorativas, recreações, ocasiões festivas e não como conteúdo desenvolvido de forma sistematizada na escola e nas aulas de Educação Física.

Diversos estudos (MARQUES, 2007; STRAZZACAPPA, 2001; BARRETO, 2004) sobre a dança na acepção de prática corporal na escola e nas aulas de Educação Física, evidenciaram que, é possível propiciar aos alunos a ampliação do conhecimento sobre diferentes temas culturais e históricos.

Ao considerar as recomendações expressas pelos estudos sobre a dança como conteúdo das aulas de Educação Física foi definido como objetivo desse estudo: investigar as perspectivas pedagógicas de professores de Educação Física do Ensino Fundamental II, em escolas do Município de Várzea Grande – MT sobre o ensino da dança.

2. DANÇA

A dança é considerada uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal do homem. Segundo Faro (2004) a dança nasceu da necessidade de expressão do homem e se apresenta nas mais variadas manifestações do cotidiano.

Para Nanni (2003) a dança em todas as épocas da história ou espaço geográfico é para os povos uma representação de seus estados de espírito, de expressão e comunicação do ser e suas características culturais.

Marques (2007) afirma que na dança estão contidas as possibilidades de compreendermos, problematizarmos e transformarmos as relações que se estabelecem em nossa sociedade entre etnias, gêneros, idades, classes sociais e religiões.

Strazzacappa (2001) assegura que a dança é o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, sentirem o mundo e serem sentidos. Destaca que a dança está presente, não só no corpo das pessoas, mas também no seu cotidiano.

Medina et. al. (2008) confirmam que a dança na sociedade tem sido uma manifestação da representação cultural da identidade, da história, dos valores e crenças de um povo, mas também é submetida aos diferentes olhares pelas questões que surgem da diversidade cultural. Avaliam que além de ser uma forma de manifestação das tradições junto aos grupos sociais, a dança pode ser entendida como manifestação artística, expressão e linguagem corporal. O que torna evidente o fato de que faz parte da vida do homem.

Segundo Barreto (2004, p. 75), a dança só poderá ser compreendida ou definida pelo próprio ato de dançar.

Sobre a dança, sei que apenas preciso muito dançá-la, senti-la e fruí-la para incorporar este sentido que tanto busco para o ato de dançar. Refletir sobre ela me conduz a um universo tão vasto de informações que, às vezes, me perco pelas tentativas de conceituá-la, de conhecer suas formas de expressão, técnicas, movimentos estéticos, história, enfim, perco-me nesta imensidão de conhecimento que permeia a dança.

A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola, pois pode fazer com que os alunos conheçam os outros e a si próprios; possam explorar o mundo da emoção e da imaginação; a criarem e a explorarem novos sentidos para o movimento.

A dança foi reconhecida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) como expressão cultural a ser vivenciada na escola. De acordo com Marques (2007) ao ser

incluída se tornou um importante conhecimento a ser trabalhado na escola, pois através da dança os alunos poderão obter conhecimentos das diversas possibilidades de movimentos expressivos, tornando-se capazes de apreciar essas manifestações, além de aprender a improvisar e recriar coreografias e formas expressivas.

Barreto (2004) aponta que o conteúdo dança contribui diretamente na área da Educação Física Escolar, por meio de experiências artísticas e da apreciação, que repercute na realização de exercícios pela imaginação e criação de formas expressivas, despertando nos alunos uma consciência estética.

Strazzacappa (2001) afirma que a dança ao ser inserida nas aulas de Educação Física pode contribuir para que acabemos com concepções fechadas e restritas de masculinidade/feminilidade, bem como para que respeitemos as opções individuais.

A dança precisa ser entendida como um conteúdo que possibilita aos alunos e professores uma mudança de atitude perante a realidade que se apresenta na sociedade. A sua inclusão de fato, nas aulas de Educação Física, seria o ponto principal para contribuir com o fim do preconceito.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) a vivência da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

A dança como conteúdo das aulas de Educação Física necessita contribuir para o desenvolvimento do aspecto motor, perceptivo-cognitivo e socioafetivo do ser humano (LOMAKINE, 2007).

Marques (2007) enfatiza que a escola tem o papel de construir conhecimentos através da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. Torna-se evidente que a contribuição da dança na escola não está relacionada apenas ao desenvolvimento das capacidades motoras, se busca promover a criatividade e a imaginação.

A inclusão da dança no espaço escolar é de extrema relevância, pois além de promover o desenvolvimento integral do aluno enquanto sujeito ativo na formação da cidadania proporciona a ampliação das potencialidades como um importante elemento de inclusão social.

Marques (2007) afirma que a dança é um conteúdo muito valioso que deve ser ensinado nas aulas de Educação Física, pois além de promover um resgate a cultura, é possível permitir que os alunos expressem seus desejos, suas necessidades e suas expectativas. Por meio da dança eles não desenvolvem somente as capacidades motoras, passam a conhecer a si próprio, explorando a imaginação e ampliando a criatividade através dos movimentos.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Optou-se pela abordagem qualitativa como a perspectiva de investigação mais adequada ao alcance dos objetivos de pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2010) a abordagem qualitativa tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornecendo análises detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. A ênfase é nos processos e significados que as pessoas atribuem ao que vivem e convivem.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário impresso com questões abertas e organizadas em eixos denominados de Perfil pessoal e Atuação profissional no Ensino Fundamental II e O ensino da dança em aulas de Educação Física. O questionário foi respondido por 11 professores/as de oito escolas da rede estadual de ensino de Várzea Grande – MT após oficialização de Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido, no ano de 2017.

Com a intenção de obter uma amostra que pudesse representar as diferentes realidades das escolas estaduais de Várzea Grande foram definidas oito escolas campo de pesquisa, das quais três são consideradas de grande porte (com a média de 900 a 1.800 alunos), três de médio porte (com a média de 300 a 900 alunos) e duas consideradas de pequeno porte (com média de 300 alunos), conforme dados da Assessoria Pedagógica de Cuiabá – MT.

A análise dos dados foi organizada em quadros temáticos que possibilitaram destacar os aspectos relevantes dos dados de pesquisa sobre possibilidades e dificuldades pedagógicas para o ensino da dança em aulas de Educação Física frente às perspectivas pedagógicas dos/as professores/as de Educação Física no Ensino Fundamental II.

4 ANÁLISE DE DADOS

Eixo 1 – Perfil Pessoal e Profissional

O estudo foi realizado com 11 professores de Educação Física (sendo 06 mulheres e 05 homens) com faixa etária compreendida entre 33 a 60 anos de idade, sendo 08 moradores de Várzea Grande e 03 residentes em Cuiabá. Os participantes do estudo são licenciados em Educação Física em instituições de ensino públicas ou particulares e concluíram os estudos entre 1986 a 2012.

O quadro 1 apresenta os dados de atuação profissional dos professores participantes da pesquisa:

Quadro 1 – Atuação profissional dos/as professores/as de Educação Física

Sujeito	Instituição Escolar	Vínculo	Tempo de atuação profissional	Leciona em nível de ensino e faixa etária
01	Pública	Interino	10 anos	Fundamental e Médio/ 11 a 18 anos
02	Pública	Interino	07 anos	Fundamental e Médio
03	Pública	Efetivo	18 anos	Fundamental e Médio/ 11 a 18 anos
04	Pública	Efetivo	27 anos	Ensino Fundamental e Ensino Médio/ 11 a 17 anos
05	Pública	Efetivo	23 anos	Ensino Fundamenta I I e II/ 8 a 12 anos Ensino Médio e EJA/ 13 a 65 anos
06	Pública	Interino	07 anos	Ensino Fundamental e Ensino Médio/ 12 a 17 anos EJA
07	Pública Privada	Efetivo Interino	05 anos	Ensino Fundamental/ 12 a 15 anos
08	Pública	Interino	04 anos	Ensino Fundamental e EJA
09	Pública Privada	Interino	06 anos	Ensino Fundamental; Ensino Médio e EJA
10	Pública	Interino	07 anos	Ensino Fundamental/ 11 a 14 anos
11	Pública	Efetivo	15 anos	Ensino Fundamental e Ensino Médio/ 11 a 17 anos

A pesquisa foi realizada com professores/as de Educação Física de escolas estaduais de Várzea Grande, de forma que os participantes exercem a docência em escolas públicas. Também atuam na rede privada (S07 e S09), fato este relacionado à obtenção de uma renda financeira que atenda as necessidades básicas.

Em relação à faixa etária e anos de ensino com quais os participantes trabalham, observamos que em sua maioria trabalham com o Ensino Fundamental e Ensino Médio na faixa etária de 11 a 18 anos. Há aqueles que trabalham desde o Ensino Fundamental ao EJA (Educação de Jovens e Adultos), neste caso a faixa etária se estende aos alunos com 65 anos. Enfatiza-se o desafio posto ao professor que desejar realizar um trabalho pedagógico

responsável e compromissado ao lidar com diferentes níveis de ensino, o que dificulta o estabelecimento de ações pedagógicas refletidas para cada grupo de alunos em atendimento à especificidade do projeto pedagógico da escola.

Eixo 2 – Formação e Atuação profissional na Educação Física.

Investigou-se se o/a professor/a se identifica com a profissão, o que busca realizar no exercício da docência e os principais empecilhos e desafios encontrados no cotidiano escolar.

Os professores participantes do estudo informaram que amam a profissão que escolheram. Ressaltaram a falta de recursos materiais e espaços adequados como empecilhos para exercerem a profissão (S02, S04, S05, S06, S07 e S10).

Destaca-se que no caso do ensino da dança na escola é possível a utilização de materiais alternativos durante as aulas de Educação Física, promove a participação de todos num processo coletivo, no qual alunos e alunas têm a oportunidade de construir e utilizá-los durante o desenvolvimento da criação da dança.

Dentre os participantes da pesquisa, apenas S10 disse que procura realizar aulas diferenciadas, “fugindo” do esporte e do quarteto fantástico (voleibol, futsal, basquetebol, handebol), trabalhando a dança e outros conteúdos como lutas e ginástica nas aulas de Educação Física.

Darido e Rangel (2005) valorizam a importância da diversificação dos conteúdos da Educação Física para além dos esportes tradicionais, pois as vivências diferenciadas podem proporcionar aos alunos maiores chances de identificação com as manifestações da cultura corporal de movimento.

Além de diversificar os conteúdos, Darido e Rangel (2005) apontam que na maioria das vezes o/a professor/a desenvolve apenas a dimensão procedimental dos conteúdos, ou seja, centraliza o trabalho pedagógico no saber fazer, e que é necessário valorizar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais para “enraizar” à aprendizagem dos conhecimentos.

Os/As professores/as foram questionados sobre a aprendizagem do conteúdo dança durante a graduação em Educação Física, se as experiências vivenciadas foram suficientes para que pudessem se sentir motivados e preparados para trabalhar com a dança nas aulas de

Educação Física na escola e se tiveram experiências ou participações em cursos de formação continuada que pudessem orientar a sua prática pedagógica.

Os participantes da pesquisa afirmaram que tiveram a dança como conteúdo da formação inicial e alegaram que a carga horária foi restrita e insuficiente para adquirirem uma base teórica e metodológica para trabalhar a dança na escola. Destacam que não tiveram ou buscaram outro curso de formação que os possibilitasse trabalhar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física.

Ressalta-se que o/a professor/a precisa ter consciência da importância de sua formação continuada e do investimento pedagógico em sua atuação profissional. Se não a prática se retorna à constante repetição.

No que diz respeito à formação do profissional, Fensterseifer e Silva (2011) através de estudo realizado com professores de Educação Física que têm tentado fazer o novo e que mesmo sem ainda consolidar essa experiência na prática pedagógica, tem buscado fazer coisas diferentes, detectaram que a Educação Física na escola deve buscar subsídios para construir uma prática pedagógica inovadora e não mais aquela prática voltada unicamente para o exercitar-se.

Avalia-se os/as professores/as de Educação Física são autores/as da sua prática pedagógica e não podem continuar justificando a carga horária obtida na graduação há anos como motivo relevante para o não fazer. Para Fensterseifer e Silva (2011) os estudos acadêmicos, tanto teóricos quanto práticos, são importantes pois oferecem elementos para que o professor possa refletir sobre sua prática pedagógica e fundamentá-la teoricamente. Porém:

A formação do professor é um ato contínuo, não termina ao concluir a graduação ou qualquer outra etapa de seu processo formativo; estende-se, na literal acepção do termo "processo", por toda sua trajetória profissional, que é, portanto, singular (FENSTERSEIFER; SILVA, 2011, p. 6).

Enfatiza-se que a formação continuada precisa assumir efetivamente um caráter permanente para que se possa promover a ideia da formação de um professor crítico reflexivo.

Eixo 3 - O ensino da dança em aulas de Educação Física

Foi indagado aos/às os/as professores/as sua concepção sobre a dança. Os/as professores/as entendem que a dança permite a expressão de sentimentos, emoções, do corpo

(S01, S02, S05, e S10). Outros/as ainda dizem que a dança é promotora de alegria e que pode ser praticada em qualquer hora e lugar (S11).

Constatou-se que o/a professor/a sabe descrever um discurso sobre a dança como prática corporal que constitui a nossa corporeidade, porém não consegue desenvolver efetivamente a dança como conteúdo da Educação Física Escolar por não reconhecer que é possível trabalhar o conteúdo para além do saber fazer e que se pode buscar parcerias na comunidade ou desenvolver projetos interdisciplinares na escola que o/a ajude a incorporar a dança no cotidiano escolar..

Para além do discurso da falta de materiais e de formação, o/a professor/a precisa se ver protagonista da sua prática pedagógica. De acordo com Gaspari (2005) o professor pode começar fazendo uma sistematização dos conteúdos para realizar um trabalho efetivo com a dança, resgatando, por exemplo, as manifestações tradicionais da coletividade, ou realizando pesquisas sobre as danças e brincadeiras cantadas da comunidade na qual a escola se localiza, valorizando e cultivando o patrimônio cultural da humanidade.

Outro exemplo para se começar o trabalho com dança nas aulas de Educação Física é utilizar as manifestações rítmicas e expressivas que os próprios alunos conhecem (GASPARI, 2005).

Os/as professores/as afirmaram que a dança é conteúdo da Educação Física Escolar, porém abrange não só a disciplina de Educação Física, mas também a disciplina de Artes. Se é um conteúdo pertinente à Educação Física e Artes, porque então não desenvolver trabalhos e projetos de ensino coletivos entre ambas as áreas?

Gaspari (2005, p. 215) enfatiza a importância do trabalho interdisciplinar:

Os professores de Educação Física poderão trabalhar temas associando-se a professores de outras matérias (Geografia, Português, Inglês, Ciências, Biologia, entre outras). Poderão basear-se num assunto específico e buscar as relações com a Dança [...] Pois o professor de Educação Física, quando ministra o conteúdo Dança, precisa estar atento para a diversidade quanto à aprendizagem, tal como quando trabalha os outros elementos da Educação Física Escolar.

González e Fraga (2012) dizem que criar condições para a aprendizagem é a base para desenvolver um vínculo com o conhecimento, e que a aprendizagem acontece na interação com o outro e em vivências significativas com o conhecimento. Afirmam que para ensinar e para aprender é necessário ter parceiros para analisar, refutar, refletir, avaliar sistematicamente o processo, para redirecionar o feito e criar novas oportunidades de aprendizagem.

Os/as professores/as reconhecem que a dança é um conteúdo importante, mas não propiciam essa experiência em suas aulas. Portanto se questiona de que maneira será construído esse vínculo com a dança na formação do/a aluno/a do Ensino Fundamental II?

Para ensinar, é fundamental ter vivências constantes de aprendizagem, ter confiança de que há algo a ensinar e que seja relevante para a vida do educando e do conjunto da sociedade; portanto é preciso estudar, planejar, preparar e tornar significativo [...] e para construir aprendizagem é necessário levar em conta o contexto, além de criar condições para investir na construção conjunta de conhecimentos (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012, p. 14).

González e Fraga (2012) enfatizam que para ensinar é essencial ter vivências constantes de aprendizagem. O fato é que esta pesquisa identificou que não há essa vivência com a dança de forma constante, sistematizada e organizada no cotidiano das aulas de Educação Física do Ensino fundamental II.

Com base nos autores deste estudo (GASPARI, 2005; GONZÁLEZ; FRAGA, 2012) se avaliou que mesmo que o/a professor/a não disponha dos materiais e formação adequada, ele/a deve ser protagonista da sua prática pedagógica e procurar possibilidades, para trabalhar com o conteúdo dança nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II, efetivando as diversas contribuições que a sua vivência promove no desenvolvimento e formação dos/das alunos/as.

A seguir se apresenta uma ilustração que sintetiza as representações apontadas pelos/as professores/as sobre a dança para sociedade:

Figura I – Dança e Sociedade



Fonte: Construção da autora.

Os/as professores/as pesquisados/as reconhecem que a dança é um elemento vinculado à sociedade e à cultura. As representações sobre dança e sociedade podem se constituir em discussões temáticas sobre a dança nas aulas de Educação Física. Essas reflexões podem ajudar ao/às professores/as iniciarem um trabalho pedagógico com a dança que evidenciem os aspectos conceituais, procedimentais ou atitudinais. A partir dessas representações da dança o/a professor/a pode, por exemplo, trabalhar informando as diversas manifestações da cultura, nos diferentes contextos e em diferentes épocas, empregando a dimensão conceitual.

Para Gaspari (2005) os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) apresentam orientações para se trabalhar com a dança abordando as três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal), para levar o/a aluno/a a conhecer as diversas manifestações dançantes que pertencem ao patrimônio cultural e contextualizá-las.

O professor poderá conversar com os alunos de forma informativa, ou levar até eles pessoas que vivem ou viveram situações de práticas dessas danças para falar de sua experiência, ou ainda mostrar-lhes filmes (GASPARI, 2005, p. 205).

A autora ressalta a importância de se trabalhar sob a dimensão procedimental, pois o aluno deve saber fazer, reproduzir movimentos, além de criar e modificá-los. Quando falamos em socialização, e que a dança propicia lazer, alegria e estímulo para o convívio diário, sugere-se:

[...] um trabalho no qual o professor se dirija aos alunos dando-lhes estímulos para a manifestação corporal de movimentos individuais e grupais [...] é importante que o professor se insira no grupo dos alunos, partilhando com ele do mesmo espaço, ir dirigindo verbalmente as atividades, sem que fique necessariamente em evidência, pois assim os alunos poderão se sentir mais encorajados a arriscar-se (GASPARI, 2005, p. 208-209).

A dança promove conflitos e a dimensão atitudinal é constituída pelos valores, pela ética, regras e atitudes diante das situações cotidianas como a solidariedade, cooperação, inclusão e pluralidade cultural.

O professor pode, por exemplo, [...] trabalhar desenvolvendo atitudes não-discriminatórias; [...] valorizar a dança como forma de lazer, integração social e parte do patrimônio cultural de cada comunidade; [...] incentivar a inclusão enfatizando a dança da escola como atividade não competitiva (GASPARI, 2005, p. 211).

Avaliamos que são múltiplas as estratégias que podem ser aproveitadas, fazendo com que o professor de Educação Física consiga se fazer objeto principal na construção de uma prática pedagógica inovadora. E assim como Gaspari (2005) acreditamos numa Educação Física que desenvolva o aluno como um todo e que propicie o conhecimento da cultura corporal de movimento.

A pesquisa investigou como é possível inserir a dança nas aulas de Educação Física e se a dança tem estado presente na escola. Os professores participantes do estudo afirmaram que é possível incluir a dança como conteúdo bimestral (S1) ou no planejamento semestral (S2). Assim como, apresentação em datas comemorativas (S3 e S10). Contudo informam que sua presença apresenta-se limitada seja em função da falta de formação necessária (S11), de espaço adequado (S1 e S4).

Apesar da dança ser reconhecida nos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) como um conteúdo fundamental da educação básica e dos diversos estudos que recomendam a sua prática no contexto escolar, como Marques (2007), Gaspari (2005), Strazzacappa (2001), dentre outros. O que se constatou com este estudo é que no universo escolar das escolas pesquisadas, a dança aparece como um conteúdo esporádico e vivenciado apenas na dimensão procedimental, de forma esvaziada e aleatória. A presença da dança ocorre em eventos comemorativos, intervalos de aulas e não enquanto conteúdo ou projeto de ensino, ou seja, ainda continua limitada a produções e reproduções de repertórios apresentados em festas de fim de ano, como diz Marques (2007).

Os/as professores/as consideram relevante a educação rítmica nas aulas de Educação Física. Porém, Ehrenberg e Gallardo (2005) dizem que ao contrário do que poderíamos esperar para um país dito dançante, a dança é um dos conhecimentos de Educação Física pouco trabalhado nas escolas e geralmente o que se encontra no universo escolar se remete à composições coreográficas com fins em si mesmo.

Portanto, é necessário que a escola enquanto local de construção e socialização de conhecimento, de valorização e ampliação da cultura, abandone esses paradigmas que desenham a dança apenas como indispensável nas datas festivas.

Para Marques (2007), os PCNs são, portanto, uma alternativa para estes/as professores/as que desconhecem como trabalhar a dança como área de conhecimento. Ressalva que esses documentos não formarão professores/as de dança, mas como seu próprio nome diz, indicarão parâmetros para a prática pedagógica.

Entende-se que a dança traz inúmeros benefícios quando praticada no ambiente escolar, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo social, e colabora para a melhoria da aprendizagem. Então por que não trabalhar a dança enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física?

Através da dança, os alunos podem conhecer as qualidades existentes nos movimentos expressivos. De acordo com Marques (2007) o maior objetivo das aulas que abordam o conteúdo dança é considerá-la como fonte de autoconhecimento e transformar os alunos em melhores pensadores de arte.

Gaspari (2005) diz que todos os conteúdos devem ser estimulados e vivenciados. E acrescenta que a aula de Educação Física propicia a orientação da exploração corporal do aluno como um todo, promovendo o conhecimento das diversas manifestações dançantes da Cultura Corporal de Movimento.

Através de estímulos as criatividades e com uma ampliação dos horizontes sobre as manifestações dançantes, os alunos podem adquirir a capacidade de improvisação, construir coreografias simples, o que podemos considerar como a efetivação de parte importante do processo de ensino-aprendizagem (GASPARI, 2005, p. 203).

Outro objetivo do estudo foi investigar se esse profissional trabalha o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física, qual o papel da Dança na formação do aluno. Procurou-se saber de que forma se dá esse trabalho com a Dança como conteúdo das aulas de Educação Física, se é bimestralmente, por temática, para apresentação, ou esporadicamente. E quais os fatores que dificultam a aplicação deste conteúdo nas aulas de Educação Física.

As respostas apontam que esses profissionais organizam o trabalho da dança de forma bimestral ligada à questão do resgate da cultura regional. Também trabalham a ideia da dança na perspectiva criativa para estimular a interação social. E dentre essas respostas destacamos a seguinte fala:

Sim, trabalho o conteúdo dança, bimestralmente algumas vezes por temática e também não deixando de apresentar coreografias [...] as dificuldades são falta de material e estrutura escolar e também algumas vezes falta de motivação e interesse dos alunos [...] um dos principais papéis do conteúdo de dança nas escolas para formação dos alunos é trabalhar o conhecimento do próprio corpo e seus limites, trabalhando o seu convívio com os colegas para aprender a trabalhar em equipe, principalmente prepará-los para a vida (S06).

Quando se fala em objetivos da dança Gaspari (2005) acrescenta que quando desenvolvida enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, a dança pode:

- Ampliar os horizontes e formar pensamentos críticos, conduzindo a participação, compreensão desfrute e reconstrução das atuais conjunturas das artes e também das condições de cidadania;
- Possibilitar a exploração da criatividade através da descoberta e da busca de novas formas de movimentação corporal; além de refletir sentimentos, pensamentos e emoções.

Sendo assim, é evidente que dança enquanto forma de educação é tão importante quanto os outros conteúdos para o processo de formação escolar, pois é reconhecida nos termos curriculares, necessitando, portanto, que os professores efetivem a sua prática educativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao destacar as vozes dos professores inseridos no contexto da cultura escolar de oito escolas Estaduais do Município de Várzea Grande avaliou-se que a presença da dança como elemento educativo ainda espera seu reconhecimento por parte destes sujeitos, como sendo um conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física, assim como mostra os estudos que fundamentaram esta pesquisa.

Os apontamentos dos estudiosos propõem que o ensino da dança se dê de forma interdisciplinar, que envolva as demais áreas de ensino, incentivando a contribuição das outras disciplinas em relação às manifestações culturais da sociedade com o objetivo de beneficiar o ensino e aprendizado dos alunos.

No entanto, o que se identifica pela fala dos/das professores/as pesquisados/as, é que reconhecem a importância que o conteúdo dança tem para formação dos/das alunos/as da Educação Básica, porém, a vivência não acontece efetivamente no espaço escolar, ainda que reconhecida nos documentos oficiais. O que se espera é que a escola supere a visão de que a dança seja apenas uma atividade para intervalos de aulas, festas anuais, ou datas comemorativas.

Em relação ao problema da falta de profissionais capacitados para este ensino, é necessário que os/as professores/as, encontrem estratégias e metodologias que contribuam para uma prática pedagógica mais significativa ao desenvolverem o trabalho com a dança nas aulas de Educação Física. É indispensável que reconheçam suas contribuições para o ensino-

aprendizado e se preparem, investigando as diferentes possibilidades de trabalhá-la em sua prática, buscando sempre que necessário qualificar-se para isso.

O encerramento deste trabalho se dá com uma proposição para a continuidade de novas pesquisas sobre o tema dança-educação no sentido de apontar as diversas possibilidades que existem para inserir a prática da dança nas aulas de Educação Física e desenvolver uma prática-pedagógica mais inovadora e pluralista. O estudo ao socializar os significados atribuídos por professores/as em relação ao ensino da Dança contribui para o repensar das práticas formação e sua legitimidade pedagógica nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II.

6. REFERÊNCIAS

BARRETO, D. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: SEF/ MEC, 1997.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2005.

EHRENBERG, M. C.; GALLARDO, J. S. P. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.2, p.111-116, mai./ago. 2005.

FARO, A. J. **Pequena história da dança**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. Ensaando o novo em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. vol. 33. n.1 Porto Alegre Mar. 2011.

GASPARI, T. C. Dança. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2005.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOMAKINE, L. Fazer, conhecer, interpretar e apreciar: a dança no contexto da escola. In: SCARPATO, M. (Org.). **Educação Física: como planejar aulas de educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MEDINA, J. et al. As Representações da Dança: uma Análise Sociológica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 99-113, maio/agosto de 2008.

NANNI, D. **Dança, da pré-escola à Universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: A dança na escola. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 53, abril/2001.